

Apresentação

Este número da Calidoscópio apresenta artigos relacionados à Linha de Pesquisa “Interação e Práticas Discursivas”, do Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada da UNISINOS. Os trabalhos aqui reunidos discutem as práticas interacionais em diferentes contextos, sob perspectivas enunciativas e sociointeracionais.

No primeiro artigo, Izabel Magalhães, da Universidade de Brasília, trata da relação entre linguagem e gênero. Para tanto, relata os resultados de pesquisa etnográfico-discursiva sobre identidades de gênero na alfabetização de jovens e adultos e no ensino especial. A discussão focaliza discursos e letramentos. Examinando discursos de gênero que se opõem, a autora mostra que as identidades são múltiplas, heterogêneas, mas também podem mesclar-se em formas de co-existência. Apesar disso, o trabalho destaca que as identidades de gênero são construídas em relações desiguais de poder nas práticas sociais.

Já em *Dando voz à fala dos trabalhadores: atividade real e linguagem*, Fernanda Flávia Cockell e Daniel Perticarrari, da Universidade Federal de São Carlos, valem-se da Análise Ergonômica do Trabalho para avaliar o papel do discurso dos trabalhadores durante cada fase de uma ação ergonômica. Os autores discutem como as práticas de linguagem se relacionam com o trabalho e mostram a importância do acesso à fala do trabalhador para que o ergonomista possa compreender os constrangimentos presentes na atividade e, desse modo, transformar o trabalho. Os autores também mostram que o estudo das práticas de linguagem pode contribuir durante a própria ação ergonômica, se for utilizado desde a análise da demanda, até a validação da intervenção realizada.

A linguagem em contexto de trabalho também é objeto de análise no artigo de Liliana Bastos, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. A autora estuda a co-construção do sofrimento de profissionais de saúde, com base nas narrativas produzidas em reuniões de trabalho de um grupo interdisciplinar de apoio a

profissionais que lidam com crianças e adolescentes vítimas de violência. A autora se vale da distinção entre narrativas breves e longas, denominadas episódios e trajetórias de sofrimento, o que é importante para se compreender a natureza das diferentes ações desenvolvidas nas reuniões. O estudo mostra que as narrativas funcionam na manutenção e na coesão do grupo, e as reuniões, sobretudo, se caracterizam como um espaço ideal para contar/ouvir histórias.

Na perspectiva enunciativa, Fábio Aresi e Valdir do Nascimento Flores, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, investigam o funcionamento enunciativo do par pergunta-resposta no contexto da clínica dos distúrbios de linguagem, dando ênfase às relações que se estabelecem entre a forma e o sentido dentro desse par, entre terapeuta e paciente com fala desviante. A partir da análise de recortes enunciativos, os autores formulam conclusões de caráter geral em relação ao par pergunta-resposta, e conclusões específicas ao contexto estudado, sobre o que seria “perguntar” em clínica dos distúrbios de linguagem.

Igualmente na perspectiva enunciativa, Heloísa Monteiro Rosário, Professora de Língua Portuguesa da Université Paul-Valéry/Montpellier III e da Université d’Avignon et des Pays de Vaucluse, França, analisa notas de rodapé de diferentes gramáticas brasileiras, buscando refletir sobre a heterogeneidade na/da Gramática. A partir das noções de heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva de Authier-Revuz, a autora defende que as notas de rodapé são índices de não-coincidência do dizer que, contrapondo-se ao dito no corpo da Gramática, mostram a não-unicidade do discurso gramatical e de seu sujeito.

Fecha este número da revista a tradução de um artigo de Jacqueline Authier-Revuz (Universidade de Paris III), realizada por Daniel Costa da Silva (Bacharel em Letras-UFRGS) e revisada por Marlene Teixeira (PPG-LA/UNISINOS). Trata-se de artigo de fundamental importância em que a autora tematiza a representação do discurso outro (RDO), expressão que designa o campo co-

mumente conhecido como “discurso citado”. A RDO é descrita como fenômeno permeado pela heterogeneidade, que participa de uma das propriedades essenciais da linguagem humana, a reflexividade. Entre outros aspectos, a autora discute também a inclusão da RDO no campo englobante da metadiscursividade (discurso sobre o discurso).

Com a publicação desta tradução, a Calidoscópia inaugura uma nova diretriz editorial, qual seja, a de abrir espaço também à tradução de artigos de caráter fundador ou inovador.

Ana Maria Stahl Zilles
Dorotea Frank Kersch